

SILVA; ARYEL GOMES ¹, SOUZA; Mateus Bezerra de², VITALINO; Jesimiel dos Santos Vitalino³, CARMO; Anike Ellen Rocha do Carmo ⁴, SANTOS; Erida Sthefany de Oliveira Santos⁵, SOARES; Anderson Aciole ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A abordagem multiprofissional é crucial para a promoção do alívio sintomático e da qualidade de vida em pacientes com doenças pulmonares em estágio terminal, como fibrose pulmonar idiopática, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e câncer de pulmão metastático, pois frequentemente apresentam sintomas complexos e debilitantes, como dispneia refratária, tosse persistente, fadiga intensa e ansiedade. Nesse contexto, é necessário analisar estratégias integradas que envolvam cuidados paliativos, suporte psicológico e reabilitação respiratória. **OBJETIVOS:** Analisar as principais estratégias multiprofissionais utilizadas para o manejo de sintomas em pacientes com doenças pulmonares terminais, como foco na efetividade e desafios na implementação. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e SciELO Brasil, entre os anos de 2020 e 2025, utilizando descritores combinados: “Terminal lung diseases”, “Palliative care”, “Multiprofessional strategies”, “Symptom management”. Foram incluídos estudos originais, revisões integrativas e guias de prática clínica que abordaram intervenções multiprofissionais para controle sintomático em pacientes adultos. Após a triagem foram selecionados 12 artigos para análise qualitativa dos 12.218 encontrados. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** O tratamento farmacológico, frequentemente baseado no uso de opióides em baixas doses, broncodilatadores de ação curta e corticosteróides, mostrou evidências de redução significativa da sensação de falta de ar, com relatos de melhora na tolerância às atividades diárias. As abordagens não farmacológicas incluíram técnicas de ventilação não invasiva, exercícios de fortalecimento muscular, reeducação respiratória, conservação de energia e reabilitação pulmonar, que, em conjunto, demonstraram impacto positivo na qualidade de vida e na autonomia funcional dos pacientes. O suporte psicológico e social, frequentemente associado ao acompanhamento de psicólogos e assistentes sociais, foi citado como fundamental para o enfrentamento da ansiedade, depressão e sobrecarga emocional dos familiares. Além disso, a nutrição adequada contribuiu para a prevenção de perda de massa magra e para o controle de sintomas como fadiga e anorexia, que são comuns na fase terminal de doenças respiratórias. Em estudos que avaliaram a integração precoce de cuidados paliativos, como na DPOC e fibrose pulmonar idiopática, observou-se, conforme Boscolo et al. (2023), redução da necessidade de internações emergenciais e diminuição da utilização de serviços de alta complexidade, quando comparado aos cuidados convencionais. Essa abordagem integrada resultou em maior satisfação do paciente e da família quanto à atenção recebida. No entanto, a fragmentação entre especialidades, a falta de protocolos, recursos e treinamento em comunicação empática dificultam os cuidados paliativos multiprofissionais. Políticas públicas e capacitação das equipes são essenciais para um cuidado mais humanizado e integral. **CONCLUSÃO:** A atuação multiprofissional é uma estratégia eficaz no manejo de sintomas em pacientes com doenças pulmonares terminais, promovendo cuidado individualizado voltado à redução da dispneia, melhora da funcionalidade e suporte emocional ao paciente e à família. A combinação de intervenções farmacológicas e não farmacológicas, conduzidas por equipes integradas, contribui para otimizar a qualidade de vida e reduzir hospitalizações desnecessárias. Contudo, sua efetiva implementação requer fortalecimento de protocolos

¹ UFAL, aryel.silva@famed.ufal.br
² UFAL, Mateus.sousa@famed.ufal.br
³ UFAL, jesimiel.vitalino@famed.ufal.br
⁴ UNCISAL, anike.carmo@academico.uncisal.edu.br
⁵ UNCISAL, Erida.santos@academico.uncisal.edu.br
⁶ UFAL, anderson.acioli7@gmail.com

interdisciplinares, capacitação contínua e políticas de saúde que priorizem cuidados paliativos precoces. Tais evidências reforçam a importância de uma abordagem colaborativa para um cuidado mais humanizado e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: CUIDADOS PALIATIVOS, EQUIPE DE ASSISTÊNCIA DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE, QUALIDADE DE VIDA

¹ UFAL, ariel.silva@famed.ufal.br
² UFAL, Mateus.sousa@famed.ufal.br
³ UFAL, jesimiel.vitalino@famed.ufal.br
⁴ UNCISAL, anike.carmo@academico.uncisal.edu.br
⁵ UNCISAL, Erida.santos@academico.uncisal.edu.br
⁶ UFAL, anderson.acioli7@gmail.com